ENTRE ALINHAMENTOS E CONTRADIÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE.

Jenova Stori de Lara (PIBIC/UEPG), Lucimar Araújo Braga (Orientadora), e-mail: lab@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Teoria e Análise Linguística, Filosofia da linguagem, Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *Currículo, Discurso, Ideologia.*

Resumo

O trabalho analisa a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação, orientada pela Análise Dialógica do Discurso, identifica na BNCC uma abordagem descritiva e pouco analítica da espacialidade, que acaba sendo replicada pelo CREP mesmo quando este inclui novos objetivos. Os verbos predominantes, como identificar, observar e relatar, induzem uma postura passiva diante do conhecimento e silenciam problemáticas locais e étnico-raciais previstas em lei. Os resultados evidenciam que o CREP responde à BNCC de modo a reforçar discursos alinhados à lógica utilitarista e mercadológica, conformando tanto um sujeito nacional, vinculado à homogeneização simbólica, quanto um sujeito capitalista universal, moldado pelo discurso do trabalho. Conclui-se que essa configuração fragiliza a formação crítica e tende a reproduzir desigualdades educacionais, já que reduz o papel de alunos e professores à reprodução de conteúdos descritivos e ao cumprimento de demandas externas.

Introdução

A BNCC se consolidou como documento de referência para os currículos estaduais e orienta práticas pedagógicas em todo o país. No Paraná, o CREP acrescentou novos objetivos, mas manteve a lógica de massificação do conhecimento, vinculada à preparação para o mercado de trabalho e à formação de um sujeito adaptado à ordem social. A análise desse processo permite compreender como discursos oficiais silenciam problemáticas locais e reforçam diretrizes de caráter global e utilitário.

Materiais e Métodos

A análise fundamentou-se na Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin, tomando como corpus a BNCC e o CREP de Geografia do 1º ao 5º ano. O foco foi a identificação de enunciados que configuram a produção de sujeitos e o apagamento de diversidades socioespaciais e étnico-raciais. Essa abordagem possibilitou discutir como os documentos educacionais incorporam elementos ideológicos e como constroem posições de sujeito que delimitam formas de participação no processo educativo.

Resultados e Discussão

Os objetivos acrescidos no CREP reforçam práticas descritivas que limitam a ação dos alunos e reduzem a análise crítica. Questões étnico-raciais previstas em lei aparecem de forma superficial e não são incorporadas como parte efetiva da prática pedagógica. Essa configuração interdita a alteridade, naturaliza a ordem nacional e reforça a lógica de homogeneização. O sujeito nacional é projetado como unificação simbólica, enquanto o sujeito capitalista é convocado pelo discurso do trabalho. Ambos se reafirmam pela escolha de verbos que sustentam a conformidade e a passividade, apagando a possibilidade de leitura crítica da realidade e de engajamento ativo.

Conclusão ou Conclusões

O exame do CREP mostra que sua resposta à BNCC resulta em alinhamentos que silenciam problemáticas locais e fortalecem uma visão utilitarista da educação. A predominância de verbos descritivos e a ausência de análise crítica comprometem a formação de sujeitos ativos e críticos, enfraquecendo a potência transformadora da escola como espaço de diversidade e reflexão.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG pela manutenção das bolsas neste período de pesquisa.

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

AMARAL, M. V. B. **Discurso do "bom sujeito" nas relações de trabalho**. São Paulo: USP, 2002.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CAMPOS, M. C.; NASCIMENTO JUNIOR, L. **BNCC de Geografia e contradições para uma educação decolonial**. *SciELO Preprints*, 2023.

MIGNOLO, W.; WALSH, C. ***On decoloniality: concepts, analytics, praxis***. *Durham: Duke University Press*, 2018.